

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

Ana Paula Olegário da Silva¹ (PPGFP/UEPB)
anapaula.olega@gmail.com
Dr^a.Paula Almeida de Castro² (CEDUC/UEPB)
paulacastro@uepb.edu.br

RESUMO

Os modos pelos quais o professor pode associar a inclusão digital ao seu fazer pedagógico, tornando-se um pesquisador de sua prática pedagógica é o objeto de discussão apresentado neste artigo. Adotou-se como metodologia de investigação um estudo bibliográfico acerca da temática com as proposições teóricas de Lévy (1999); Bortoni (1945); Freire(1996); Takahashi (2000) e Santos (2008). Observa-se que na atual sociedade do conhecimento a falta de acesso às novas tecnologias é uma das dificuldades enfrentadas para a inclusão digital. Peça fundamental para democratização do conhecimento, o uso das tecnologias digitais tornou-se cada vez mais frequente e necessário na prática escolar. Vivemos em um tempo marcado pela presença da informatização, em um mundo digital e virtual, no qual o processo educativo considerado como tradicional sobrevive, mesmo em meio às múltiplas oportunidades que esse mundo sugere. Nesse sentido, os dados levantados sinalizam que a cada geração o sistema educacional predominante é questionado junto aos saberes produzidos e/ou reproduzidos no meio escolar. Este questionamento se dá porque a escola e suas ações têm o dever de corresponder às práticas cotidianas e sociais que os indivíduos nela inseridos vivenciam. A partir dos estudos acerca da temática foi possível refletir e discutir a possibilidade de incluir o letramento digital na prática docente numa abordagem de indissociabilidade entre educação e tecnologias como proposição para uma escola inclusiva na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Professor pesquisador. Inclusão digital. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

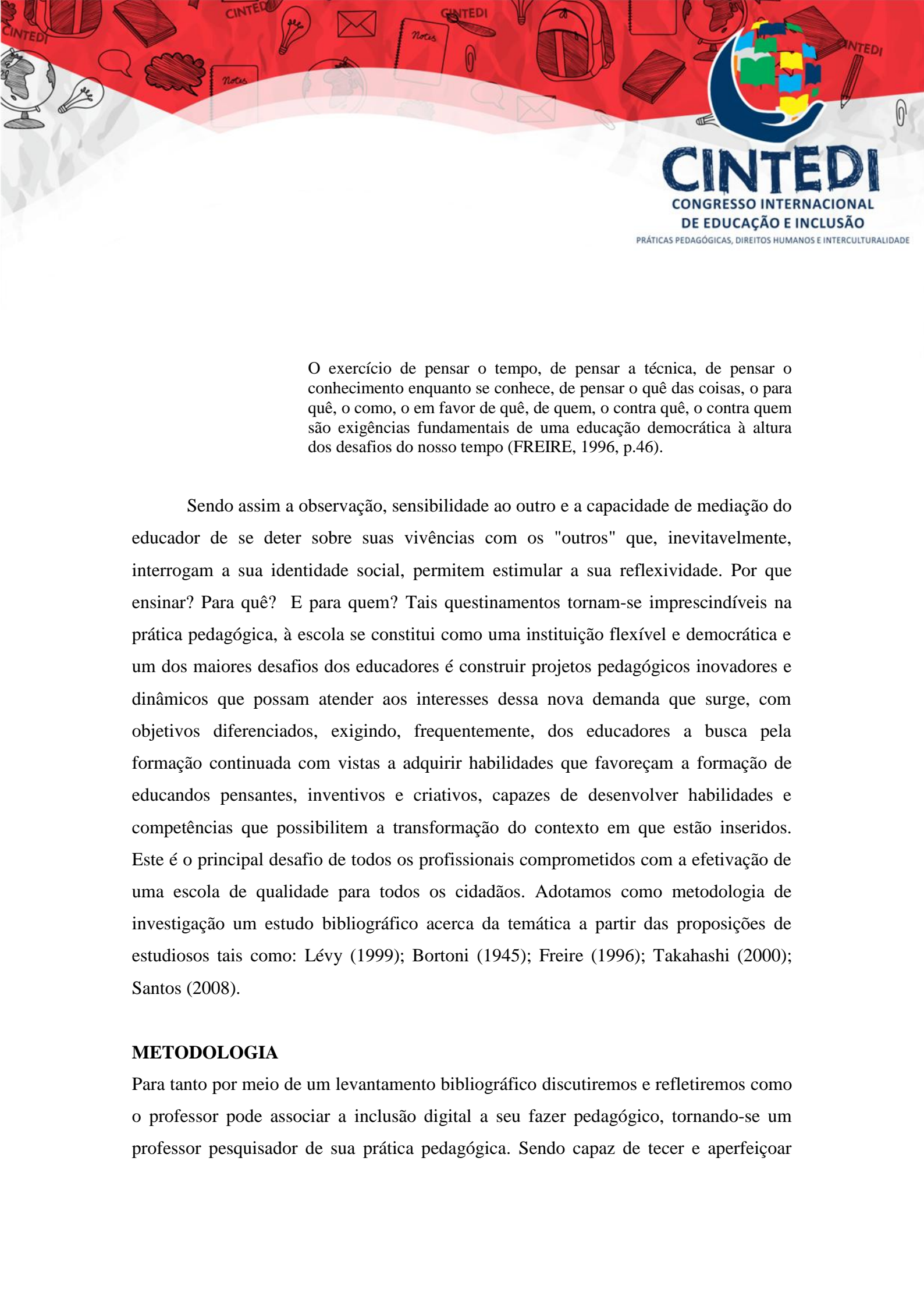
¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Pós Graduada pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Formação de Professores – PPGFP-UEPB. Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Cacimba de Dentro-PB e Damião-PB. Brasil.

² Doutorado em Educação pela Universidade de Estado do Rio de Janeiro, Brasil (2011). Coordenadora institucional PIBID/UEPB da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

Na atual sociedade do conhecimento a falta de acesso às novas tecnologias é um dos problemas que dificulta a inclusão digital, que é fundamental para democratização do conhecimento. Vivemos em um tempo marcado pela presença da informatização, em um mundo digital e virtual, no qual o processo educativo considerado como tradicional sobrevive, mesmo em meio às múltiplas oportunidades que esse mundo sugere. Nesse sentido, a cada geração o sistema educacional predominante é questionado junto aos saberes produzidos e/ou reproduzidos no meio escolar. Isto porque a escola e suas ações têm o dever de corresponder às práticas cotidianas e sociais que os indivíduos nela inseridos vivenciam.

Compreendendo o espaço escolar como essencial para a construção e transmissão de conhecimentos e saberes humanos constituídos, devemos ter em mente que suas práticas devem ser dinâmicas. Por isso, o educar neste espaço deve estar a todo o momento sendo (re) pensado, moldado e praticado através de elementos que correspondam às expectativas dessa nova geração, influenciada pelos meios de comunicação de massa e pelas novas tecnologias que surgem na sociedade moderna. O presente artigo tem como objetivo discutir como o professor pode integrar a inclusão digital a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua prática pedagógica. Buscando abordar educação e inclusão, visto que são indissociáveis na sociedade contemporânea.

As políticas públicas de educação tem dado ênfase à necessidade de informatizar as escolas e propiciar a inclusão digital, a informática é uma importante ferramenta para melhorar a qualidade do ensino. O envolvimento dos sujeitos na cibercultura tem de forma geral, contribuído para alterar o cenário da educação, a introdução desses novos espaços educativos proporcionam uma aprendizagem mais atraente e significativa, entretanto, nem todos têm acesso às TICs a inclusão digital como uma forma de distribuição de conhecimentos e/ou metodologias de ensino ainda tem acesso restrito é desigual contribui com vantagens competitivas para alguns em detrimento de outros.



O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 1996, p.46).

Sendo assim a observação, sensibilidade ao outro e a capacidade de mediação do educador de se deter sobre suas vivências com os "outros" que, inevitavelmente, interrogam a sua identidade social, permitem estimular a sua reflexividade. Por que ensinar? Para quê? E para quem? Tais questionamentos tornam-se imprescindíveis na prática pedagógica, à escola se constitui como uma instituição flexível e democrática e um dos maiores desafios dos educadores é construir projetos pedagógicos inovadores e dinâmicos que possam atender aos interesses dessa nova demanda que surge, com objetivos diferenciados, exigindo, frequentemente, dos educadores a busca pela formação continuada com vistas a adquirir habilidades que favoreçam a formação de educandos pensantes, inventivos e criativos, capazes de desenvolver habilidades e competências que possibilitem a transformação do contexto em que estão inseridos. Este é o principal desafio de todos os profissionais comprometidos com a efetivação de uma escola de qualidade para todos os cidadãos. Adotamos como metodologia de investigação um estudo bibliográfico acerca da temática a partir das proposições de estudiosos tais como: Lévy (1999); Bortoni (1945); Freire (1996); Takahashi (2000); Santos (2008).

METODOLOGIA

Para tanto por meio de um levantamento bibliográfico discutiremos e refletiremos como o professor pode associar a inclusão digital a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua prática pedagógica. Sendo capaz de tecer e aperfeiçoar



novas práticas metodológicas aproximando os interesses dos discentes num processo contínuo de mediação do processo ensino aprendizagem a partir da inclusão digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na era da informação a falta de acesso às novas tecnologias dificulta a democratização do conhecimento. Tendo em vista que toda a pedagogia da rede digital tem sido influenciada por teorias de aprendizagem que privilegiam ambientes virtuais educacionais, com elevado grau de participação do aluno no processo de construção do próprio saber. A direção mais promissora (que, aliás, traduz a perspectiva da inteligência coletiva no campo educativo) é a do aprendizado cooperativo via Internet. Que emerge no ciberespaço como um novo cenário para aprender a conviver virtualmente, num processo interativo, pedagógico e comunicacional. Possibilitando que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar, motivar e incluir o letramento digital no processo ensino aprendizagem. O professor enquanto pesquisador precisa está atento aos avanços tecnológicos que na contemporaneidade se apresentam com novas características de ensinar e de aprender. Buscamos refletir a necessidade de aperfeiçoamento diante de um novo cenário de aprendizagem tornando-se um professor pesquisador, capaz de inovar-se e se enquadra nesse novo modelo de escola que inclua em suas práticas de fato e de direito uma educação voltada para a inclusão digital.

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI, 1945, p. 32-33).

O professor enquanto pesquisador precisa integrar o trabalho de pesquisa a seu fazer docente tornando-se um pesquisador ativo de sua própria prática pedagógica, sendo capaz de tecer novos modos de aperfeiçoar suas ações num processo contínuo de interação, compreensão e mediação do processo ensino aprendizagem sendo o fio condutor dessa nova trajetória.

Diante das rápidas transformações e complexidade da era da informação o educador precisa absorver as mudanças que ocorrem na contemporaneidade, à escola é compreendida como múltiplos espaços educativos e deve permitir aos discentes não só o acesso à informática, mas principalmente a assimilação da informação produzida e disponibilizada na forma eletrônica. Dessa forma educação e inclusão digital devem vir integradas aos saberes pré-existentes a partir de diversos contextos, ou seja, a educação deve estar além do que almejamos para o ensino é preciso refletir a prática da ação, reflexão e ação.

É necessário por fim as contradições existentes no processo educativo e propor a dinamização da cultura indivíduo /sociedade diante de suas ações e percepções na transmissão dos valores éticos, morais e sociais da sociedade. O fazer pedagógico conduz a novos horizontes que vislumbram outras expectativas a partir da reflexividade do professor pesquisador, que dá voz ao desconhecido, que permite se colocar no mundo do outro, se doar com alegria a sua prática docente e trilhar os caminhos do desconhecido através das experiências que aumentam a paixão pelo por vir.

É preciso ressaltar a importância da inclusão digital no cotidiano escolar possibilitando (re) significar a prática pedagógica de forma democrática e participativa. O ciberespaço possibilita a integração, interação e comunicação através da subjetividade do indivíduo, diante de amplo cenário de informações mediadas pela navegação coletiva e autônoma do sujeito. Nessa dimensão das discussões sobre a inserção da inclusão das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, podemos a partir da mesma, promover novas práticas metodológicas de ensino voltadas para as novas tecnologias na



educação que se tornaram um novo modo de aprender corroborando com Santos (2008, p. 11):

[...] aprender é nosso principal instrumento de sobrevivência. A aprendizagem nos é imposta nos primeiros instantes de vida como condição de permanecermos vivos. Ou aprendemos a respirar ou não vivemos. A partir daí, a avalanche de aprendizagens tem início: sujar o peito, reconhecer o mundo, engatinhar, andar, falar, ler, escrever, brincar, dividir o brinquedo [...]. Quando paramos de aprender, morremos.

Portanto as relações de interação e aprendizagem que acontecem no espaço virtual a partir da inclusão digital modifica de forma significativa o processo ensino aprendizagem, pois possibilita não só o acesso à informação, mas a possibilidade de escolher o seu itinerário de navegação e aprendizado. A partir da inclusão digital os discentes podem interagir escolher o que ler e escrever de forma autônoma, diante de vasto universo tecnológico de informações que está a seu dispor. De acordo com (TAKAHASHI ,2000, p. 45) educar sugere um novo processo de aprendizado:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas.

Apesar de tantos projetos e programas de disseminação do conhecimento a partir da inclusão digital há muito que se fazer, além de treinar docentes e discentes para operarem tais ferramentas é necessário criar competências que lhes permitam utilizar as mídias em diversas situações do seu cotidiano de forma efetiva, no sentido proporcionar o acesso



não só as novas tecnologias mais a informação. As mudanças nos modos de pensar e agir requer novas habilidades faz-se necessário pessoas capazes de pensarem novos modos e técnicas. A internet tem sido muito explorada na construção do conhecimento de forma crítica e autônoma, as redes sociais tornaram-se ferramentas de mediação direta ou indireta entre as pessoas que fazem parte da mesma rede social. “Pode se definir rede social como o conjunto de vínculos entre os membros de um grupo” (BORTONI, 1945, p. 121). O uso das redes sociais na contemporaneidade tornou-se uma importante ferramenta que por meio de conexões proporcionam a interação imediata entre diferentes grupos sociais. Além disso, ela tem sido um ambiente propício para a criação de novas linguagens. , criando vínculos entre os indivíduos levando-os a compartilharem experiências e interesses em comum, possibilitando não só entretenimento, mas a possibilidade de construir aprendizagens significativas a partir dos interesses dos discentes. A perspectiva da linguagem como forma de interação na cibercultura, proporcionam práticas interacionistas demonstrando um caráter de intersubjetividade, sob exemplos eminentemente dialógicos de comunicação proporcionados e saboreados em rede. O docente independente de qual modalidade educativa atue precisa saber lidar com as diversas situações, das quais lhe é exigido o desempenho de novas funções, diante de novas possibilidades de se estabelecer a aprendizagem, as novas ferramentas de comunicação permitem a socialização e interação de saberes construído de forma coletiva, por meio da dialogicidade tornando-se um espaço inovador de construção de saberes coletivos entre os sujeitos.

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como um instrumento dessa inteligência coletiva. [...] Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências e observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos (LÉVY, 1999, p. 29).

A inclusão digital e o acesso às tecnologias oferecem inúmeras possibilidades educativas de interação, cabe ao professor saber lidar com os ambientes virtuais de aprendizagem, na perspectiva de uma aprendizagem inovadora e prazerosa é necessário destacar a importância das tecnologias para o avanço e difusão do conhecimento, o acesso às comunicações exige também uma nova figura de professor que se adeque a esse novo modelo de escola que ao invés de muros está cercada por redes. A era da informação reflete no ambiente escolar e, conseqüentemente, no processo ensino e aprendizagem e isso requer novas práticas de ensino voltadas para as tecnologias.

CONCLUSÃO

Assim, no contexto educação e inclusão digital é importante destacar as possíveis contribuições que este trabalho pode trazer enquanto reflexão, para o professor pesquisador que é muito mais que um mediador das relações e interações cotidianas que ocorrem no universo escolar, a reflexividade do professor através de suas experiências tornaram-se elementos relevantes para prática da ação, reflexão e ação.

Levando em consideração a inclusão digital podemos considerar esse novo veículo de comunicação um articulador de novas práticas metodológicas que se realizam por múltiplos caminhos, e que merecem caminhar juntos com as práticas de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas na contemporaneidade de forma frequente.

As novas linguagens precisam ser absorvidas pelos profissionais da educação tendo em vista que o uso da linguagem na esfera virtual de comunicação tem possibilitado a interação de diferentes grupos sociais. É necessário entender a real necessidade de atualizarmos nossa prática enquanto professor pesquisador formador de opiniões críticos e em constante processo de transformação social. Contudo, a inclusão

digital ainda está distante da realidade escolar, estamos vivenciando um estágio de mudanças, em que se torna cada vez mais necessário (re) pensar suas contribuições enquanto práticas metodológicas como um novo modelo de ensinar e aprender, proporcionando aos discentes tornarem-se protagonistas de suas histórias.

REFERÊNCIAS

BORTONI, Ricardo Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, J. C. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

TAKAHASHI, Tadao. (org.) **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.